



Apoio a Instituições de Solidariedade Social

## **Demonstrações Financeiras**

**31 de Dezembro de 2016**

## Índice

Balanço .....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios .....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	7
Anexo .....	8
1. Identificação da Entidade .....	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	9
3.1. Bases de Apresentação .....	9
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	10
4. Ativos Fixos Tangíveis .....	14
5. Inventários .....	15
6. Rédito .....	15
7. Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	16
8. Benefícios dos empregados .....	16
9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	16
10. Investimentos Financeiros .....	17
11. Outras Informações .....	17
11.1. Clientes e Utentes .....	17
11.2. Créditos a receber .....	17
11.3. Diferimentos .....	18
11.4. Outros Ativos Correntes .....	18
11.5. Caixa e Depósitos Bancários .....	18
11.6. Fundos Patrimoniais .....	19
11.7. Fornecedores .....	19
11.8. Estado e Outros Entes Públicos .....	19
11.9. Outros passivos correntes .....	20
11.10. Subsídios, doações e legados à exploração .....	20
11.11. Fornecimentos e serviços externos .....	21
11.12. Outros rendimentos .....	21
11.13. Outros gastos .....	22
11.14. Acontecimentos após data de Balanço .....	22

**Balanço**ENTRAJUDA - Ass p/ Apoio a Inst. Solid. Social, IPSS  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	3.784,48	5.511,84
Bens do património histórico e cultural		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros	10	1.047,64	1.041,81
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Outros créditos e ativos não correntes		-	-
Subtotal		<b>4.832,12</b>	<b>6.553,65</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	5	577.575,75	554.174,09
Estado e outros Entes Públicos	11.8	1.915,57	1.915,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Créditos a receber	11.2	46.598,22	298.637,65
Diferimentos	11.3	4.913,10	2.735,23
Outros Ativos correntes	11.4	19.165,26	19.036,63
Caixa e depósitos bancários	11.5	853.939,08	905.074,11
Subtotal		<b>1.504.106,98</b>	<b>1.781.573,28</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.508.939,10</b>	<b>1.788.126,93</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		-	-
Excedentes técnicos		-	-
Reservas	11.6	447.601,24	447.601,24
Resultados transitados	11.6	455.046,90	430.993,22
Excedentes de revalorização		-	-
Ajust/Outras variações nos fundos patrimoniais	11.6	-	-
Resultado Líquido do período		(33.631,70)	24.053,68
<b>Total do fundo patrimonial</b>		<b>869.016,44</b>	<b>902.648,14</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		-	-
Provisões específicas		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Outras dívidas a pagar		-	-
Subtotal		-	-
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.7	8.387,54	7.109,60
Estado e outros Entes Públicos	11.8	8.486,35	15.927,51
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Diferimentos		-	-
Outros passivos correntes	11.9	623.048,77	862.441,68
Subtotal		<b>639.922,66</b>	<b>885.478,79</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>639.922,66</b>	<b>885.478,79</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.508.939,10</b>	<b>1.788.126,93</b>

Lisboa, 12 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Eva Marques Luciano*  
Eva Marques Luciano CC: 86098

A DIRECÇÃO

*Maria Isabel Jonet*  
Maria Isabel Jonet  
*Margarida Corrêa de Aguiar*  
Maria Margarida Corrêa de Aguiar  
*José Manuel Simões de Almeida*  
José Manuel Simões de Almeida



**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

ENTRAJUDA - Ass p/ Apoio a Inst. Solid. Social, IPSS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	6	63.285,46	73.034,28
Subsídios, doações e legados à exploração	7 e 11.10	1.757.110,07	2.440.075,14
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5	(1.467.996,50)	(1.704.748,99)
Fornecimentos e serviços externos	11.11	(112.178,45)	(392.908,31)
Gastos com o pessoal <sup>1</sup>	8	(335.154,01)	(374.707,76)
Ajustamento de Inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor	10	(233,17)	54,73
Outros rendimentos	11.12	70.494,92	19.675,55
Outros gastos	11.13	(7.232,66)	(30.513,46)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(31.904,34)</b>	<b>29.961,18</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(1.727,36)	(5.907,50)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(33.631,70)</b>	<b>24.053,68</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(33.631,70)</b>	<b>24.053,68</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(33.631,70)</b>	<b>24.053,68</b>

Lisboa, 12 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Eva Marques de Silva Marques*

Eva Marques CC: 86098

A DIRECÇÃO

*Maria Isabel Jonet*

Maria Isabel Jonet

*Margarida Corrêa de Aguiar*

Maria Margarida Corrêa de Aguiar

*José Manuel Simões de Almeida*

José Manuel Simões de Almeida

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

ENTRAJUDA - Ass p/ Apoio a Inst. Solid. Social, IPSS  
 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Unidade Monetária: Euros			
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>		-	-	447.501,24	430.993,22	-	-	24.053,68	-	-	902.648,14
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos					24.053,68			(24.053,68)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					24.053,68			(24.053,68)			
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								(33.631,70)			(33.631,70)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>								(33.631,70)			
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016</b>		-	-	447.501,24	455.046,90	-	-	(33.631,70)	-	-	869.016,44

Lisboa, 12 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Eva Cristina de Silva Marques Luísa*  
 Eva Marques CC. 86098

A DIRECÇÃO

*María Isabel Jonet*  
 María Isabel Jonet  
*Margarida Correia de Aguiar*  
 Margarida Correia de Aguiar  
*José Manuel Simões de Almeida*  
 José Manuel Simões de Almeida





## Demonstração dos Fluxos de Caixa

ENTRAJUDA - Ass p/ Apoio a Inst. Solid. Social, IPSS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		69.717,70	67.575,91
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(88.218,46)	(319.886,11)
Pagamentos ao pessoal		(217.218,66)	(251.007,09)
Caixa gerada pelas operações		(235.719,42)	(503.317,29)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(67.946,51)	293.066,74
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(303.665,93)	(210.250,55)
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis			(1.180,80)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			10.757,70
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	9.576,90
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Donativos			
Outras operações de financiamento		252.530,90	304.635,20
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			(30,79)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		252.530,90	304.604,41
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		(51.135,03)	103.930,76
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		905.074,11	801.143,35
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	12.5	<b>853.939,08</b>	<b>905.074,11</b>

Lisboa, 12 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Eva Cristina de Silva Paques Lourenço*

Eva Marques TOC: 86098

A DIRECÇÃO

*Maria Isabel Jonet*

Maria Isabel Jonet

*Maria Margarida Corrêa de Aguiar*

Maria Margarida Corrêa de Aguiar

*José Manuel Simões de Almeida*

José Manuel Simões de Almeida

## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

A Entrajuda – Associação para apoio a Instituições de Solidariedade Social é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 77 de 20/04/2005, Série III, com sede em Estação CP Alcântara – Av. Ceuta – Armz. 1 1300-125 Lisboa. Tem como atividade “Outras actividades associativas” para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Permitir às instituições melhorarem os serviços prestados aos beneficiários, dotando-as de um conjunto de instrumentos e recursos de gestão e de organização capazes de potenciar não só a eficiência dos seus meios como a eficácia dos seus resultados;
- Mobilizar e facilitar o envolvimento de pessoas e empresas que pretendam associar-se com a sua boa vontade, colocando à disposição das instituições de solidariedade social o seu trabalho, o seu conhecimento, a sua experiência, os produtos e serviços que produzem ou fornecem

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística\* e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2015.



9  
D  
M  
M

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1. Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

##### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” (Notas 12.2 e 12.9) e “Diferimentos” (Nota 12.3)

##### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

#### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

#### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

### **3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.



As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil do bem (anos)
Equipamento básico	3 a 6
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como, o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

### 3.2.2. Inventários

Os Inventários que a Entidade detém, destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa.

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;



- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.



#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 4. Ativos Fixos Tangíveis

##### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Custo</b>						
Equipamento básico	129.971,23	1.180,80	-	-	-	131.152,03
Equipamento de transporte	58.423,39		-	-	-	58.423,39
Equipamento administrativo	41.672,99		-	-	-	41.672,99
<b>Total</b>	<b>230.067,61</b>	<b>1.180,80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>231.248,41</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Equipamento básico	123.181,63	4.833,90	-	-	-	128.015,53
Equipamento de transporte	55.949,92	986,52	-	-	-	56.936,44
Equipamento administrativo	40.082,52	702,08	-	-	-	40.784,60
<b>Total</b>	<b>219.214,07</b>	<b>6.522,50</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>225.736,57</b>

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
<b>Custo</b>						
Equipamento básico	131.152,03	-	-	-	-	131.152,03
Equipamento de transporte	58.423,39	-	-	-	-	58.423,39
Equipamento administrativo	41.672,99	-	-	-	-	41.672,99
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>231.248,41</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>231.248,41</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Equipamento básico	128.015,53	1.074,20	-	-	-	129.089,73
Equipamento de transporte	56.936,44	371,52	-	-	-	57.307,96
Equipamento administrativo	40.784,60	281,64	-	-	-	41.066,24
<b>Total</b>	<b>225.736,57</b>	<b>1.727,36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>227.463,93</b>



## 5. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Doações	Ajustamentos Inventários	Inventário em 31-Dez-2015	Doações	Ajustamentos Inventários	Inventário em 31-Dez-2016
Mercadorias	563.827,92	1.704.749,09	(1.714.402,92)	554.174,09	1.467.996,50	(1.444.594,84)	577.575,75
<b>Total</b>	<b>563.827,92</b>	<b>1.704.749,09</b>	<b>(1.714.402,92)</b>	<b>554.174,09</b>	<b>1.467.996,50</b>	<b>(1.444.594,84)</b>	<b>577.575,75</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				1.704.748,99			1.467.996,50
Variações nos inventários da produção				-			-

As Mercadorias dizem respeito ao stock do “Banco de Bens Doados”. Esta área recebe doações de produtos não alimentares de empresas e particulares que encaminha às instituições que apoia.

Na recepção dos bens doados os inventários são mensurados pelo valor atribuído pelos Mecenas aos bens e é reconhecido o rendimento.

Mensalmente é ajustado o valor dos inventários através do mapa de inventário de stocks fornecido pelo programa de gestão de stocks. Ao serem inseridos nesta aplicação os bens são valorizados pela tabela de preços standard que reflecte a quantia que a entidade teria de pagar para comprar os inventários equivalentes, e reconhecido o gasto pela distribuição das bens às instituições apoiadas.

## 6. Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas Resíduos Banco Equipamentos	-	29.969,50
Prestação de Serviços	63.285,46	43.064,78
Licenças Banco Equipamentos/Recolha e Triagem de Resíduos	37.161,46	26.689,78
Formação Instituições	26.124,00	16.375,00
<b>Total</b>	<b>63.285,46</b>	<b>73.034,28</b>

## 7. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2016	2015
<b>Apoios do Governo</b>	<b>10.775,90</b>	<b>394.192,00</b>
IEFP	10.775,90	-
Projecto Dar e Receber POPH	-	394.192,00
Comissão Eurpreia - VolunteerBook	-	-
<b>Total</b>	<b>10.775,90</b>	<b>394.192,00</b>

## 8. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2016 e 2015, foram, respetivamente 3.

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2016 foi de 19 e em 2015 de 20.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações ao Pessoal	275.609,91	309.103,46
Indemnizações	-	2.592,00
Encargos sobre as Remunerações	54.799,58	59.243,22
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.996,83	-
Outros Gastos com o Pessoal	2.747,69	3.769,08
<b>Total</b>	<b>335.154,01</b>	<b>374.707,76</b>

## 9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



## 10. Investimentos Financeiros

A rubrica investimentos financeiros inclui o montante do fundo de compensação do trabalhador do ano de 2016 e de 2015, relativo aos trabalhadores admitidos.

Descrição	2016	2015
Fundo de Compensação	1.047,64	1.041,81
<b>Total</b>	<b>1.047,64</b>	<b>1.041,81</b>

Descrição	2016			2015		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	317,60	(188,97)	128,63	181,72	(197,23)	(15,51)
Em investimentos financeiros	-	(361,80)	(361,80)	70,24	-	70,24
<b>Total</b>			<b>(233,17)</b>			<b>54,73</b>

## 11. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 11.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>4.574,92</b>	<b>5.565,59</b>
Clientes	4.574,92	5.565,59
Utentes	-	-

### 11.2. Créditos a receber

A rubrica "Créditos a receber" apresentava, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	157,24	-
Adiantamentos a Fornecedores	84,00	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	4.457,14	-
Outros Devedores	37.324,92	293.072,06
<b>Total</b>	<b>42.023,30</b>	<b>293.072,06</b>



### 11.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros a reconhecer	4.380,31	2.199,92
Outros gastos a reconhecer	532,79	535,31
<b>Total</b>	<b>4.913,10</b>	<b>2.735,23</b>

### 11.4. Outros Ativos Correntes

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2016	2015
Fundo Investimento Millennium Euro TX V	19.165,26	19.036,63
<b>Total</b>	<b>19.165,26</b>	<b>19.036,63</b>

Estes ativos financeiros estão valorizados ao justo valor à data de relato das demonstrações financeiras.

### 11.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Caixa	579,25	3.634,10
Depósitos à ordem	204.035,98	142.142,55
Depósitos a prazo	649.323,85	759.297,46
<b>Total</b>	<b>853.939,08</b>	<b>905.074,11</b>

### 11.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Reservas	447.601,24	-	-	447.601,24
Resultados transitados	430.993,22	24.053,68		455.046,90
Resultado líquido período	24.053,68		(57.685,38)	(33.631,70)
<b>Total</b>	<b>902.648,14</b>	<b>24.053,68</b>	<b>(57.685,38)</b>	<b>869.016,44</b>

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Reservas	447.601,24	-	-	447.601,24
Resultados transitados	42.617,03	388.376,19		430.993,22
Outras variações nos fundos patrimoniais	683,76	-	(683,76)	-
Resultado líquido período	128.376,19	24.053,68	(128.376,19)	24.053,68
<b>Total</b>	<b>619.278,22</b>	<b>412.429,87</b>	<b>(129.059,95)</b>	<b>902.648,14</b>

### 11.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	8.387,54	7.109,60
<b>Total</b>	<b>8.387,54</b>	<b>7.109,60</b>

### 11.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Contribuições Segurança Social	1.915,57	1.915,57
<b>Total</b>	<b>1.915,57</b>	<b>1.915,57</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	870,54	1.403,98
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	1.932,00	4.192,58
Segurança Social	5.623,00	10.240,45
Fundo de Compensação	60,81	90,50
<b>Total</b>	<b>8.486,35</b>	<b>15.927,51</b>



### 11.9. Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>		<b>42.182,92</b>		<b>39.831,71</b>
Remunerações a pagar	-	42.182,92	-	39.831,71
<b>Outros Devedores</b>		<b>580.865,85</b>		<b>822.609,97</b>
Credores por acréscimos de gastos	-	1.708,32	-	61.891,39
Outros Credores	-	1.581,78	-	249,75
Acréscimo de Bens a Doar de 2016	-	577.575,75	-	554.174,09
Cáritas projecto Dar e Receber POPH	-	-	-	206.294,74
Donativos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>623.048,77</b>	<b>-</b>	<b>862.441,68</b>

Na rubrica Cáritas projeto Dar e Receber POPH encontra-se registado o montante que terá de ser transferido para a Caritas, pois as tranches são recebidas do POPH na totalidade pela Entrajuda.

### 11.10. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados na Nota 8.

Descrição	2016	2015
<b>Apoios do Governo</b>	<b>10.775,90</b>	<b>394.192,00</b>
IEFP	10.775,90	-
Projecto Dar e Receber POPH	-	394.192,00
Comissão Eurpreia - VolunteerBook	-	-
<b>Total</b>	<b>10.775,90</b>	<b>394.192,00</b>

Descrição	2016	2015
<b>Subsídios de outras entidades</b>	<b>-</b>	<b>6.605,55</b>
<b>Doações e Donativos</b>	<b>1.746.334,17</b>	<b>2.039.277,59</b>
Donativos em espécie	1.477.988,67	1.715.285,34
Donativos em numerario	253.773,67	302.295,20
Donatico consignação IRS	14.571,83	21.697,05
<b>Total</b>	<b>1.746.334,17</b>	<b>2.045.883,14</b>

### 11.11. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	29.240,94	232.596,97
Materiais	2.163,75	22.108,52
Energia e fluidos	18.750,02	20.110,51
Deslocações, estadas e transportes	21.137,65	54.090,88
Ofertas	8.077,05	15.326,65
<b>Serviços diversos (*)</b>	<b>32.809,04</b>	<b>48.674,78</b>
Renda e Alugueres	5.550,72	17.536,22
Comunicação	12.769,80	23.080,98
Seguros	2.350,12	2.487,21
outros	12.138,40	5.570,37
<b>Total</b>	<b>112.178,45</b>	<b>392.908,31</b>

Na rubrica serviços especializados encontram-se registados os gastos relativos a serviços técnicos prestados por outras entidades que a Entrajuda não pode superar pelos seus próprios meios. Aqui incluem-se Publicidade, Consultoria, Contabilidade, Informática, etc.

Na rubrica Rendas e Alugueres encontram-se registados os encargos com o aluguer dos espaços dos armazéns e escritórios.

### 11.12. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	1.894,26	-
Juros Depósitos a Prazo	-	10.757,70
Outros rendimentos	68.600,66	8.917,85
<b>Total</b>	<b>70.494,92</b>	<b>19.675,55</b>



**11.13. Outros gastos**

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	278,06	517,48
Correções relativas a exercícios anteriores	1.108,07	2.866,19
Donativos	5.815,34	24.851,52
Outros Gastos	31,19	2.278,27
<b>Total</b>	<b>7.232,66</b>	<b>30.513,46</b>

**11.14. Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Direcção.

Localidade, 15 de Março de 2016,

Lisboa, 12 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Eva Marques Luciano*  
Eva Marques Luciano CC: 86098

A DIRECÇÃO

*Maria Isabel Jonet*  
Maria Isabel Jonet  
*Margarida Corrêa de Aguiar*  
Maria Margarida Corrêa de Aguiar  
*José Manuel Simões de Almeida*  
José Manuel Simões de Almeida